**O CORPO DA COR**

Discorrendo sobre a abstração, Tadeu Chiarelli diz que a representação, isto é, o lugar onde o artista estabelece sua investigação, é a melhor parte de sua obra, na qual a dicotomia figura-abstração torna-se a própria estrutura de seu pensamento plástico.

Felipe Góes, em dezessete trabalhos que está apresentando na Casa Galeria Loly Demercian, reúne esta especificidade da abstração. As cores recriam códigos, num paralelismo com a arquitetura. Tons pastel e cores quentes, nas pinceladas que emanam dos mais tenros pensamentos, estabelecem uma analogia – pincel, tinta e suporte – formando um corpo, com o qual tenta entender os mistérios das cores.

Dançando sobre as telas, com as curvas e as passagens dos tons azul, amarelo, verde, vermelho e rosa, ele acrescenta poesia, estabelecendo uma cumplicidade entre o espectador e o artista na própria criação.

O suporte é mero espaço do qual ele se apropria para a construção de um corpo, transformando não mais em abstração, mas em algo que represente concretamente seus devaneios e seus poemas visuais. A subversão de sua obra está justamente na recriação da sutileza das cores e das formas.

Espero que sua postura diante da arte seja crítica e que este seja apenas o início de seu amadurecimento e, mais do que isto, de sua vitoriosa trajetória nos tortuosos caminhos das artes plásticas.

Texto de Loly Demercian

Maio de 2010

Exposição O corpo da cor na Galeria Loly Demercian.